

# A IMPORTÂNCIA DA CERIMÔNIA DO JALECO COMO MARCO INICIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jonas Henrique Silva Carvalho<sup>1</sup>  
Helane Priscila de Macedo Farias<sup>2</sup>  
Gracilene Barros de Oliveira<sup>3</sup>  
Natália Ravenna Dantas Vasconcelos<sup>4</sup>  
Márcia Dantas dos Santos<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, os cursos da área da saúde realizam como marco do início das atividades acadêmicas a cerimônia do jaleco, rito que simboliza a jornada do futuro profissional que se compromete ao cumprimento de suas obrigações com responsabilidade e respeito.

Visando ao acesso e à qualificação profissional dos estudantes do ensino médio, as Escolas Cidadãs Estaduais e Técnicas (ECIT's) propiciam não somente a formação técnica dos cursos, mas também a inserção na realidade profissional, a começar pela importância do uso do jaleco.

O jaleco tem todo um significado e relevância para os estudantes dos cursos da área da saúde, como também para os profissionais. Sua importância se dá por integrar um equipamento de proteção individual (EPIs) que fornece proteção ao indivíduo exposto a diversos materiais biológicos, como: as secreções, sangue e outros.

Os discentes, desde o primeiro contato com as amostras biológicas no laboratório, são instruídos a adotarem uma postura responsável quanto ao uso dos EPIs a fim de prevenir contaminações que coloquem em riscos à saúde. Acrescido disso, são

---

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas da ECIT Professor Lordão-PB, [jonashenriqueg124@gmail.com](mailto:jonashenriqueg124@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduada em Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduada em Dermatologia e Estética, [helanepiscila@hotmail.com](mailto:helanepiscila@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduada em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE. Especialista em Educação Profissional de Jovens e Adultos, pela Universidade Federal da Paraíba e Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba -PB, [gracilenebarros@gmail.com](mailto:gracilenebarros@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, [natalia\\_dantas22@hotmail.com](mailto:natalia_dantas22@hotmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Paraíba- PB, [marciadantas04@hotmail.com](mailto:marciadantas04@hotmail.com).

continuamente sensibilizados ao seu uso habitual para a minimização de problemas na sua rotina trabalho futuro (SÊCCO *et al.*, 2006; SOUZA *et al.*, 2008).

Considerando quantidades ínfimas de informações encontradas na literatura, o interesse para construção desse trabalho surgiu mediante o desejo de trazer informações a respeito do tema em questão, bem como registrar uma experiência pessoal. Nessa perspectiva, o trabalho objetiva relatar a experiência do alunado do curso Técnico em Análises Clínicas a respeito da Primeira Cerimônia do Jaleco vivenciada por eles.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual aborda uma vivência experienciada pelo alunado em uma Escola Estadual do curso Técnico em Análises Clínicas do interior da Paraíba, a respeito da Primeira Cerimônia do Jaleco. Estudos descritivos têm como objetivo principal fornecer uma descrição detalhada da realidade, evidenciando as particularidades de uma população ou fenômeno (Gil, 2009).

A cerimônia foi realizada no dia 10 de abril de 2024, no Ginásio Esportivo da própria escola (Figura 1), localizada no município de Picuí (PB). A cerimônia foi realizada no turno vespertino destinada aos estudantes dos primeiros e segundos anos e contou com a participação de familiares, professores e gestão escolar.

**Figura 1 – Ginásio preparado para Cerimônia do Jaleco.**



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

A gestão escolar deu início a solenidade com um discurso de acolhimento ao estudante e compromisso com a educação, o qual foi reforçado pelo coordenador do curso técnico. Este direcionou sua fala para a importância do uso do jaleco na realização das aulas práticas em todos os cursos da saúde, em especial o de Análise Clínica. Tendo em vista que o laboratório é o ambiente natural de trabalho do futuro profissional.

Nesse contexto, os pais e/ou responsáveis foram orientados a entregar e vestir o jaleco branco no discente cursista, simbolizando o início da jornada acadêmica do curso. Após colocação do jaleco e registro do momento, os alunos foram instruídos a fazer o juramento, mediado por um aluno, comprometendo-se a assumir uma postura ética e responsável ao ingressar no curso.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O uso de EPIs tanto para os discentes quanto para os profissionais é recomendado para quaisquer que seja a prática e atendimento ao indivíduo no âmbito da saúde. Os EPIs têm a finalidade de interromper a cadeia de transmissão de microrganismos durante o desempenho de suas funções, sendo os mais comuns: jaleco, luvas, máscara, gorro (GARNER, 1996; SECRETARIA DO ESTADO DE SAUDE, 2003; SOUZA et al., 2008), por isso não deve ser visto como um uniforme comum a ser usado sem função específica, o que ocorre muitas vezes, como enfatiza os autores abaixo:

Tradicionalmente o jaleco é visto por muitos como um símbolo de profissional de saúde trazendo credibilidade e dignidade a profissão, onde por muitas vezes se vê o profissional como num desfile de moda e status profissional, andando com o mesmo em ambientes não hospitalares, aumentando o risco de infecção cruzada entre profissional e paciente (ROCHA; BESSA; ALMEIDA; CAMPOS; NETO, 2020, p.24).

Há evidências que demonstram que jalecos podem ser veículos de transmissão de microrganismo. A cerca disso, uma pesquisa realizada com discentes da enfermagem revelou que durante as atividades assistenciais, por um período de 4 horas, os jalecos estavam contaminados por *Staphylococcus aureus* e *epidermidis* (MARGARIDO et al. 2014).

Posto isso, é relevante enfatizar a importância a respeito do uso correto do jaleco nas circunstâncias necessárias que exigem uma intensa formação para conscientização dos alunos dos cursos da saúde. E assim os acidentes de trabalho sejam prevenidos com

menos desgastes para todos os envolvidos sejam profissionais, pacientes e instituições (SÊCCO *et al.*, 2006; SOUZA *et al.*, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cerimônia foi fundamental, pois estimulou a paixão e a curiosidade pelo aprendizado. Contudo, muitos de nós nos deparamos com a realidade de que essa curiosidade pode ser enfraquecida por professores que não sabem cultivar o interesse nas primeiras etapas do aprendizado.

Além de ser um EPI, o jaleco é um dos elementos mais importantes no laboratório, encarregado de nossa proteção durante as atividades experimentais. Ele não apenas nos protege de substâncias perigosas, mas também nos introduz em um ambiente de estudo onde a experimentação e a pesquisa são valorizadas. Quando vestimos o jaleco, estamos prontos para explorar, aprender e, o mais importante, transformar nossas expectativas em experiências de aprendizado significativas.

Portanto, o jaleco é mais do que uma vestimenta; ele representa o compromisso com a segurança e a seriedade que devemos ter ao nos dedicarmos ao conhecimento. Com ele, podemos superar os obstáculos e fazer descobertas que moldarão não só o nosso futuro, mas também o de nossa sociedade.

Destaca-se relevante, também a presença dos pais prestigiando o momento, visto que contribui para que o discente sinta-se acolhido e sua decisão pelo curso validada, bem como apoiado na trajetória acadêmica e profissional que optar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa cerimônia nos proporcionou expectativas positivas e incentivo para os anseios futuros em relação à vida profissional, estimulando o sentimento de pertencimento à área específica de atuação, bem como demonstrando o compromisso da escola com os futuros profissionais. Além disso, vimos que a participação dos responsáveis foi de grande significado.

Pela pouca informação na literatura a respeito, espera-se que esse trabalho possa incitar mais publicações que consigam abarcar a percepção dos familiares quanto à importância da cerimônia no itinerário acadêmico do aluno bem como sua participação nesse momento.

**Palavras-chave:** Solenidade, Iniciação, Curso, Saúde, Realize, Jaleco.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Gestão Escolar e aos professores da Base Técnica que se empenharam para que o evento acontecesse.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, S.C.B; NETO, C.R.M. Protocolo de manuseio e processamento de jalecos por estudantes da área da saúde. **Sci Invest Dent**, v.25, n.1, p.25-34, 2020.

FACULDADE REBOUÇAS. **Acontece em Medicina Veterinária**. 2019. Disponível em: <[https://faculdadereboucas.com.br/wp-content/uploads/2023/08/Revista-Med-Vet-2019.2\\_compressed.pdf](https://faculdadereboucas.com.br/wp-content/uploads/2023/08/Revista-Med-Vet-2019.2_compressed.pdf)>. Acesso em: 29 de marc.2014.

GARNER, J. S. Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions in hospitals. **Infect Control Hosp Epidemiol**, v.14, n.5, p.53-80, 1996.

MARGARIDO, C. A. et al. Contaminação microbiana de punhos de jalecos durante a assistência à saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n.1, p.127-32, 2014.

ROCHA, S. S; BESSA, T. C. B; ALMEIDA, A. M. P. de. Biossegurança, proteção ambiental e saúde: compondo o mosaico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 287-92, 2012.

SÊCCO, I.A.O. *et al.* Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do trabalhador. **Espac Saude**, v. 4, n. 1, 2002,

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Coordenação estadual de controle de infecção hospitalar. Programa de prevenção e assistência ao acidente profissional com material biológico**. Goiânia: SES; 2003.

SOUZA, A.C.S. *et al.* O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. **Cienc Cuid Saude**, v.7, n.1, p.027-036, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. O que aconteceu na MEDFURB? **Jornal de Medicina da FURB**, n.1, p.1-35, 2019.